

### Experiência das Bacias PCJ é apresentada em evento no Palácio das Nações da ONU

A Comissão Econômica da Organização das Nações Unidas para a Europa – UNECE organizou um workshop sobre Bacias Hidrográficas Transfronteiriças e Mudanças Climáticas nos dias 12 e 13 de setembro, na sede da ONU, em Genebra. Trata-se de um evento de alcance mundial onde países de todos os continentes trocam experiências sobre a gestão de bacias transfronteiriças, tendo as mudanças climáticas sob perspectiva. Os acordos internacionais adotados em 2015, especialmente o de Paris, destacaram a importância da cooperação regional para a adaptação perante às mudanças, com observação para a redução de riscos em bacias, especialmente as transfronteiriças. Nesse sentido, é importante destacar que as Bacias PCJ estão localizadas à montante da Bacia Hidrográfica do Rio da Prata, que tem territórios brasileiros, argentinos, uruguaios e paraguaios.

No workshop, a representação das Bacias PCJ mostrou os eventos extremos que aconteceram em poucos anos no Brasil, como as cheias de 2010 e 2011 e a estiagem excepcional de 2014 e 2015. Foi possível observar que outras bacias passam por problemas semelhantes, inclusive as latino-americanas que participam da iniciativa Eco Cuencas. Além do caso das Bacias PCJ, foi apresentado também o da bacia Catamayo, transfronteiriça entre Peru e Equador. Durante o evento, também foram mantidos contatos com agências de outras bacias latino-americanas como as da Guiana Francesa, de El Salvador, da Guatemala e Honduras e da Bolívia e Peru. Foi possível observar que o grau de gestão alcançado nas Bacias PCJ se destaca em relação a outras bacias, de forma que a cooperação entre essas agências apresenta um grande potencial de troca de experiências para todos.



Encontro em Genebra discutiu mudanças climáticas

O engenheiro, Dr. Antonio B. Giansante\*, representante da Ação Eco Cuencas nos eventos do Peru, Equador e Suíça, falou sobre a importância dessa troca de experiências entre os países:

*“A cooperação constitui um esforço fundamental para a recuperação e a preservação da água no planeta. É com base também nessa cooperação entre organismos de bacias que na prática vão acontecendo os acordos internacionais que visam a sustentabilidade das ações humanas. Além disso, novas fronteiras se abrem para o PCJ, inclusive com possibilidade de acesso a mais recursos internacionais para o avanço da sua gestão, o que se iniciou com a Ação Eco Cuencas”.*

\*O engenheiro doutor em Recursos Hídricos e Saneamento Antonio Eduardo Giansante é professor e pesquisador da Fundação Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo - FESPSP e professor Titular da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atualmente colabora com o Programa Eco Cuencas através da FESPSP.

### E o Brasil ratificou o acordo de Paris sobre o clima

*Histórico, acordo é fundamental para que objetivos de desenvolvimento sustentável sejam efetivos e não sejam anulados pelas mudanças climáticas.*

No dia 12 de setembro, o governo brasileiro ratificou o Acordo de Paris, em cerimônia no Palácio do Planalto, para combater o aumento da temperatura global. Com o acordo, o Brasil se compromete a reduzir em 37,55% suas emissões de gases; restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de florestas; promover o uso de bioenergia sustentável e alcançar uma participação estimada de 45% de energias renováveis na matriz energética até 2030.

Atualmente, o país responde por 2,48% das emissões em nível mundial.



## Eventos no Peru e Equador ressaltam a importância da troca de experiências entre países para enfrentar os desafios das mudanças climáticas

Dois eventos conjuntos aconteceram entre os dias 31 de agosto e 3 de setembro no Peru e no Equador: o primeiro foi o Foro Internacional: Retribución Económica y Otros Mecanismos Financieros de la GIRH para la Adaptación al Cambio Climático (Colégio de Engenheiros de Piúra, norte do Peru); o segundo, o Taller Binacional (em Zapotillo, Equador, e também na Associação dos usuários das águas do rio Catamayo, em Sullana, e na barragem de Poechos, no Peru). Destaca-se a importância da Ação Eco Cuencas nesse contexto, já que os países já chegaram a ter conflitos militares na região.



Redistribuição financeira motivou debates no Peru

Organizado pelo IRAGER – Instituto Regional de Apoyo a la Gestión de los Recursos Hídricos, que estava comemorando 22 anos de existência, os eventos receberam as comitivas europeia e brasileira da Ação Eco Cuencas, além de estudantes universitários, engenheiros, autoridades locais e diversas instituições de gestão de águas dos dois países. Foi, certamente, um evento de alto nível que serviu para aproximar ainda mais os peruanos e equatorianos que se utilizam, basicamente, das mesmas águas do rio Catamayo e, portanto, necessitam incrementar as ações integradas de gestão que podem servir de exemplo para outros países.

O tema principal referiu-se à proteção da bacia do rio Catamayo cujas nascentes situam-se no Equador, mas tem como maiores usuários os produtores rurais peruanos.

Outra grande questão é a preservação do volume útil da barragem de Poechos, também no Peru, que está muito impactada por assoreamento - dados mais recentes apontam que cerca de metade do volume útil se encontra ocupado por sedimentos. Além do uso agrícola, o reservatório também é utilizado por ambos. Os usos encontram-se ameaçados pelo assoreamento da represa.

A Ação Eco Cuencas tem colaborado com a proposição de medidas de preservação da bacia, que devem recuperar a capacidade de regularização de vazões naquela bacia transfronteiriça. E também trocar conhecimento com experiências ricas que acontecem ali, como a de cobrança pelo uso agrícola das águas do rio Catamayo, já que a associação de usuários tem uma experiência de anos com essa prática.

A produção agrícola é a principal atividade econômica local, de forma que a preservação da bacia hidrográfica do rio e da sua represa de Poechos é fundamental para a manutenção de um setor produtivo que é a base econômica da região.



Grupo do Equador discutiu proteção de bacias

### O presidente do Irager, Dalai Otero, falou sobre a iniciativa.



*"A troca de experiências reforça a questão do financiamento de projetos. É uma iniciativa que nos faz repensar um fundo regional chamado FORASAN, cujas primeiras iniciativas foram de financiar obras de saneamento e água, mas o foco atual é o investimento em água. O Eco Cuencas está colaborando também para desenvolver a consciência de todos, incentivando e mostrando para as pessoas que elas podem contribuir para o cuidado da bacia e de nossos recursos hídricos".*

